

O Fazer Dicionarístico nos Domínios das Especialidades Conscienciológicas

Dictionary Making in the Domain of Conscientiological Specialties

El Hacer Diccionarista en los Dominios de las Especialidades Conscienciológicas

Cristina Pacheco*

* Mestre em Psicologia. Voluntária da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolologia* (CEAEC).

cris_opacheco@hotmail.com

Palavras-chave

Dicionariologia Conscienciológica
Dicionarística Conscienciológica
Lexicografologia Conscienciológica
Lexiconscienciolologia
Orismoconscienciolologia
Terminografologia Conscienciológica

Keywords

Conscientiological Dictionariology
Conscientiological Dictionaristics
Conscientiological Lexicography
Conscientiological Terminography
Lexiconscienciology
Orismoconscientiology

Palabras-clave

Dicionariología Conscienciológica
Dicionarística Conscienciológica
Lexicografología Conscienciológica
Lexiconscienciolología
Orismoconscienciolología
Terminografología Conscienciológica

Resumo:

Este estudo retrata a experiência da autora na equipe de orismólogos do Holociclo e os aprendizados obtidos com a participação na produção de dicionários conscienciológicos. Apresentam-se conceitos fundamentais da Terminografia e da Dicionariologia Conscienciológica, embaixadores das produções gesconológicas dicionarísticas, demonstrando-se as principais etapas de elaboração de dicionários e chamando atenção em determinados contextos para os aspectos diferenciais dos dicionários conscienciológicos. Espera-se, assim, auxiliar, com ideias, estudos, práticas e ponderações iniciais, a comunidade de pesquisadores dedicada à desafiadora tarefa de produção de dicionários conscienciológicos.

Abstract:

This study portrays the author's experience in the orismologists' team of the Holocycle and the learnings obtained from participating in the production of conscientiological dictionaries. Fundamental concepts of Terminography and Conscientiological Dictionariology are presented as the basis for gesconological dictionary productions. The main stages of dictionary elaboration are then demonstrated, with particular attention to the distinctive aspects of conscientiological dictionaries in certain contexts. The aim is to assist the community of researchers dedicated to the challenging task of producing conscientiological dictionaries with ideas, studies, practices, and initial considerations.

Resumen:

Este estudio retrata la experiencia de la autora en equipo de orismólogos del Holociclo y los aprendizajes obtenidos con la participación en producción de diccionarios conscienciológicos. Son presentados conceptos fundamentales de la Terminografía y de la Dicionariología Conscienciológica, fundamentadores de las producciones gesconológicas dicionarísticas, se demuestran las principales etapas de elaboración de diccionarios y llamando la atención en determinados contextos para los aspectos diferenciales de los diccionarios conscienciológicos. Se espera, así, auxiliar con ideas, estudios, prácticas y ponderaciones iniciales, a la comunidad de investigadores dedicada a la desafiadora tarea de producción de diccionarios conscienciológicos.

Artigo recebido em: 04.02.2023.

Aprovado para publicação em: 28.04.2023.

INTRODUÇÃO

No presente momento (Ano-base: 2023), a comunidade conscienciológica conta com diversos dicionários publicados e outros ainda em vias de elaboração nas mais variadas áreas de especialidades. Tendo em

vista as produções em andamento, vem se percebendo demandas crescentes de conhecimentos em relação ao fazer dicionarístico, notadamente quanto à *Dicionariologia Conscienciológica*.

Objetiva-se, dessa forma, transmitir os aprendizados da autora, obtidos por meio dos estudos pessoais e do voluntariado exercido junto à equipe de orismólogos do Holociclo na *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC), desde 2006.

Às aprendizagens vivenciadas, soma-se a participação atual na elaboração do *Dicionário de Especialidades da Conscienciológica* (DEC) desde 2014, equipes intra e extrafísicas, às quais a autora deve gratidão pelos aportes mentaissomáticos hauridos.

Neste artigo, expõem-se duas seções:

1. Conceitos Fundamentais, as concepções, ou as especialidades, que fundamentam a Dicionariologia Conscienciológica.
2. As etapas metodológicas que podem servir de base para a elaboração de um dicionário de especialidade conscienciológica.

I. CONCEITOS FUNDAMENTAIS

AUTOPESQUISOLOGIA

A Conscienciológica evolui por meio da Autopesquisologia. Através da pesquisa de si mesmo, pautada no Paradigma Conscencial, os horizontes autocognitivos se expandem, alargando os limites do conhecível, bem como as possibilidades da interconsciencialidade e da interassistencialidade.

Nesse processo de produção de conhecimentos teáticos são demandados neologismos, ou neônimos¹, para denominar as novas verdades relativas de ponta (neoverpons).

CIÊNCIAS DO LÉXICO & CONSCIENCIOLOGIA

Conforme Benveniste (*apud* Krieger & Finatto, 2020, p. 17), uma ciência só começa a existir e se estabelecer à medida que faz existir e firma seus conceitos, através de sua denominação. Nessa perspectiva, há diferentes disciplinas que se debruçam sobre os estudos teórico-práticos do léxico.

LEXICOLOGIA

A Lexicologia constitui um dos ramos da Linguística que toma como objeto o estudo científico do léxico, ou do universo de todas as palavras de uma língua. Essa ciência abrange o estudo da língua geral, ou comum, e das línguas de especialidade, as unidades lexicais especializadas, as quais por um lado participam em alguns aspectos da língua comum e por outro se diferenciam dela.

LEXICONSCIENCIOLOGIA

A Lexicologia especializada aplicada à Conscienciológica é a Lexiconscienciológica (Fernandes, 2018, p. 18.870), a especialidade dedicada aos estudos e pesquisas da ampla gama dos léxicos especializados utilizados na Conscienciológica.

LEXICOGRAFOLOGIA

A Lexicografia, por sua vez, dedica-se à tecnologia de tratamento da Lexicologia, abrangendo a compilação, análise, processamento das palavras e resultando na produção de dicionários de língua geral.

Considerando o uso do sufixo *logia* como forma preferencial para as especialidades conscienciológicas, tem-se o emprego de Lexicografologia (Vieira, 2019, p. 11).

LEXICONSCIENCIOGRAFOLOGIA

A partir do paralelo entre os termos Lexicologia e Lexicografia, ou Lexicografologia, para a vertente aplicada da Lexicologia Conscienciológica, chega-se ao termo Lexiconscienciografologia, ou seja, a especialidade ou campo teórico de estudo e aplicação da Lexiconscienciologia, dedicado à descrição dos léxicos especializados empregados na Conscienciologia, tendo em vista a produção de dicionários especializados.

ORISMOCONSCIENCIOLOGIA

Um dos entendimentos sobre os conceitos de Terminologia e Lexicologia especializada, na ciência convencional, os considera como disciplinas constituídas pelo mesmo objeto de estudo, ou seja, os termos técnico-científicos ou os léxicos especializados, porém com abordagens diferenciadas (Alves Costa, 2015).

Nessa perspectiva, a primeira pauta-se no arcabouço teórico-metodológico da Terminologia científica e enfatiza a representatividade dos conceitos das áreas de especialidade, e a segunda fundamenta-se na Lexicologia, destacando os contextos gramaticais ou sociolinguísticos, considerados como elementos básicos para a construção do discurso de uma área específica.

Embora o termo usual na ciência convencional seja Terminologia (termo, *terminus*, borda, limite), na Conscienciologia, houve a opção de seu propositor pelo termo Orismologia (*horismós*: o que limita e define o sentido) (Vieira, 2018, p. 16.111). Ambos podem ser considerados sinônimos ou variantes: Orismologia surgindo em 1816 e Terminologia, em 1841 (Houaiss & Villar, 2004, p. 2.082 e 2.702).

Assim, chega-se ao conceito da Orismologia Conscienciológica, ou da Orismoconscienciologia (Fernandes, 2018, p. 6.613), podendo ser considerada a especialidade dedicada aos estudos e pesquisas do sentido, formação e definição dos termos técnicos (Vieira, 2018, p. 16.111) utilizados na Conscienciologia.

ORISMOCONSCIENCIOGRAFOLOGIA

A Terminografia é a vertente aplicada da Terminologia, tendo em vista a elaboração de dicionários terminológicos. No contexto conscienciológico, tem-se o uso de Terminografologia (Haymann, 2022).

Do mesmo modo, a Orismologia dá origem à Orismografia (Fernandes, 2020) ou, no âmbito conscienciológico, à Orismoconscienciografologia, a especialidade ou o campo teórico de estudo e aplicação da Orismoconscienciologia, dedicado à descrição dos termos ou expressões compostas utilizados na Conscienciologia, tendo em vista a produção de bancos de dados e de dicionários terminológicos.

DICIONARIOLOGIA CONSCIENCIOLÓGICA

Por fim, mas longe de esgotar esse rol de especialidades lexicais, existe ainda a Dicionarística, dedicada a aspectos práticos, metodológicos e teóricos implicados na feitura de dicionários, constituindo “a disciplina da linguística que engloba tudo o que se relaciona à elaboração dos dicionários de todos os gêneros, tanto gerais quanto especializados [...]” (Boulanger, 2001).

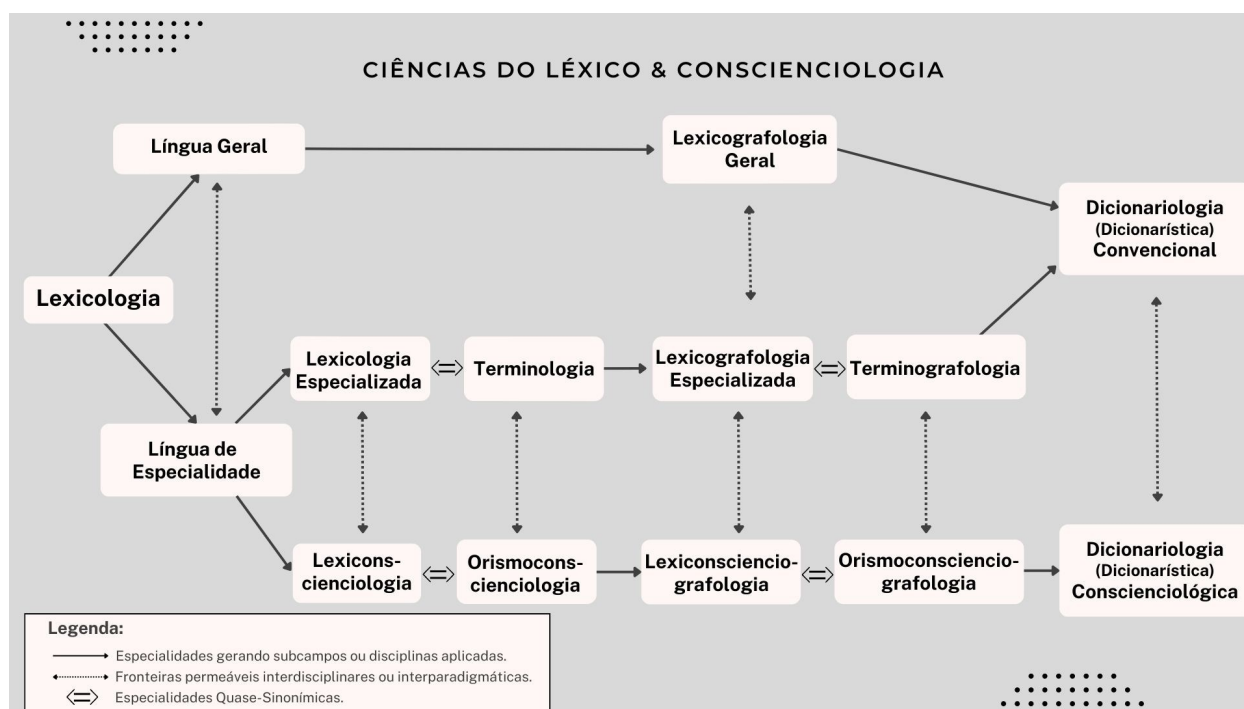
Em síntese, a Dicionarística abrange a Lexicografia e a Terminografia, e todas elas constituem campos de aplicação da Lexicologia e da Terminologia.

Dessa forma, no âmbito das pesquisas da Neociência Conscienciológica, tem-se a Dicionariologia, ou a Dicionarística, Conscienciológica, a Ciência dedicada aos estudos específicos dos aspectos práticos, meto-

dológicos e teóricos implicados na feitura das gescons dicionarísticas de variados tipos, abrangendo a ampla lexicografia especializada ou a orismografia empregada na Conscienciologia.

A Figura 1 representa Mapa Conceitual das Ciências do Léxico empregadas no contexto da Conscienciologia, expostas nesta subseção.

FIGURA 1 – MAPA CONCEITUAL²



O AUTOPESQUISADOR E O ORISMOCONSCIENCIÓLOGO

Em Pacheco & Oliveira (2022) debateram-se as diferenças, especificidades e confluências entre os papéis de autopesquisador e orismólogo na Conscienciologia. As autopesquisas conduzem às neoverpons e, por vezes, aos neônimos, ao passo que a Orismoconscienciologia comporta o estudo acurado e sistemático da terminologia conscienciológica.

Conforme a política linguística adotada pela comunidade conscienciológica, a neoverponografia, expressa através de neoterms, deve ser submetida a validação pelo *Conselho Internacional de Neologística e Terminologia da Conscienciologia* (CINEO)³.

A Terminologia, assim como os estudos linguísticos em geral, tem uma faceta que pode denominar-se de mais descritiva e outra mais prescritiva ou normativa. Sob o prisma da Terminografia descritiva, conforme Castillo (1997, p. 103, tradução nossa), “a função do dicionário não é criar palavras, mas registrar as existentes com o maior rigor científico possível”. Assim, a partir desse paradigma terminográfico, a criação de neologismos, por dicionaristas, para preencher lacunas do sistema é condição-exceção.

Na Conscienciologia, tratando-se de neociência, encontram-se exemplos tanto de abordagem dicionarística a partir do paradigma descritivo (a exemplo de Vieira, 2014b e de Wojslaw *et al.*, 2020), quanto do paradigma prescritivo (a exemplo de Vieira, 2014a, 2019 e de Schlosser, 2021).

II. PRODUÇÃO DICIONARÍSTICA

EQUIPE

Uma obra dicionarística pode ser elaborada de modo individual ou, mais comumente, grupal. Trata-se de escolha prévia, sendo que cada uma das opções acarretará benefícios e dificuldades próprias, porém o mais importante é o sinergismo grupopesquisístico.

DOMÍNIO

Um ponto de partida é a escolha e a definição da temática e/ou especialidade(s) do projeto dicionarístico. O domínio e/ou o tema da obra tem relação com a área de conhecimento vivenciada pelo pesquisador ou pelos pesquisadores em seus percursos existencial e multiexistencial, sendo conformado pelo resultado das autopesquisas individuais ou grupais.

MOTIVAÇÃO

Neste tópico buscar-se-á responder como se originou a ideia desta gescon. Sendo um dos princípios da Autopesquisologia que “os fatos e os parafatos orientam as pesquisas”, qual fator ou quais fatores motivaram a realização da obra? No âmbito de qual contexto fenomênico ou parafenomênico a obra se insere? Quais as justificativas para a elaboração do projeto? Essas informações são primordiais para a constituição da gescon dicionarística, sua caracterização e planejamento dos passos metodológicos.

PLANEJAMENTO – ETAPAS INICIAIS

É importante que uma obra dicionarística siga um plano prévio. Considerando a ocorrência de possíveis ajustes ou reajustes no decorrer do seu percurso, sugere-se uma organização, antecipando as decisões e os critérios norteadores de sua realização. Isso pode ser feito através de planejamento escrito, além da confecção de um manual para a equipe e, no decorrer do empreendimento, o registro constante das ideias e *insights* ou a elaboração de atas de reuniões, com as informações sempre atualizadas quanto às especificações metodológicas adotadas, prevenindo contratempos ou retrabalhos.

A elaboração de um cronograma e o seu gerenciamento são vitais para a acabativa do projeto, permitindo-se acompanhar as contribuições individuais ou grupais ao longo do desenvolvimento da gescon, bem como conhecer o nível de atingimento das metas, no decorrer do tempo.

PÚBLICO-ALVO

Parte-se, a princípio, do delineamento do perfil dos possíveis usuários e da função ou funções que o dicionário deverá cumprir para esses usuários. Os objetivos do projeto, intimamente ligados ao público-alvo, determinarão as características da obra e o tipo de informação que será veiculada nos verbetes (Castillo, 1997, p. 36 a 37).

No caso da Conscienciologia, o público-alvo poderá ser os próprios especialistas da área e/ou os conscienciólogos pesquisadores de áreas afins. Por outro lado, o dicionário poderá destinar-se ao público iniciante nas pesquisas conscienciológicas ou mesmo ao público em geral, demandando outro nível de linguagem e estruturação, ou ainda poderá servir a tradutores estudiosos do tema. Assim, a confecção do dicionário deve ser adaptada às características de seu público.

IDIOMA(S)

O dicionário terminológico pode ser elaborado em uma ou mais línguas (monolíngue, bilíngue, trlíngue ou multlíngue), ou também, ser elaborado em uma língua-base e apresentar termos equivalentes em outras línguas (Almeida, Haymann & Remédios, 2022).

A produção de dicionários em mais de uma língua é de especial importância para a internacionalização da Neociência Conscienciológica, exigindo pesquisa acurada da cultura ou do contexto de uso dos termos pelos falantes de cada língua envolvida.

REFERENCIAL TEÓRICO

De antemão, adota-se um referencial teórico ou, no caso conscienciológico, teático norteador. Sugere-se a leitura e familiarização com as pesquisas da Terminografia, além da constante atualização com os estudos e os termos de sua(s) área(s) de especialidade conscienciológica.

PESQUISA DE DICIONÁRIOS CONSCIENCIOLOGICOS

Dado o aspecto diferencial da Dicionariologia Conscienciológica, entre as pesquisas preliminares, sugere-se também o estudo de dicionários conscienciológicos, com um olhar direcionado ao *confor* da obra, tendo em vista o Paradigma Conscencial.

PESQUISA DE CORPUS

O *corpus* linguístico é o conjunto dos textos escritos e/ou dos registros orais em determinada língua que serve como base de análise para o trabalho lexicográfico ou terminográfico.

A elaboração de dicionários foi, por muito tempo, feita através de trabalho manual. O advento de computadores permitiu o desenvolvimento da Linguística de *Corpus*, a informatização das fichas terminológicas e a construção de bancos de dados, facilitando sobremaneira o trabalho e proporcionando a análise dos termos com base quanti-qualitativa em volumes de dados antes impensáveis.

Através dessa instrumentalização, surge a terminótica, palavra-valise que fundiu *Terminologia* com *Informática*, significando a aplicação dos recursos da informática à pesquisa terminológica. Sendo uma das funções da terminografia “a atividade de recenseamento, constituição, gestão e difusão dos termos, pode-se compreender a terminótica como o conjunto de operações automatizadas de tratamento dos termos” (Maciel, 1993, p. 134).

No caso das especialidades conscienciológicas, o *corpus* linguístico pode ser formado pelas bibliografias ou publicações da área (livros, tratados, artigos, verbetes, *papers* e outros), especialmente em formato digital, ou também pode ser constituído pelos registros orais, a exemplo dos obtidos em áudios ou vídeos de Tertúlias, Minitertúlias, Círculos Mentaisomáticos, Calepinos, entre outros, sendo necessário, neste último caso, transcrição.

Existem *softwares* ou ambientes gratuitos que podem ser utilizados para extração e análise dos termos, tais como, o *AntConc* (Anthony, 2022) e o ambiente colaborativo de gestão terminológica *E-Termos*, ambos necessitando de conhecimento prévio acerca de seu uso.

Além disso, a comunidade conscienciológica pode ter acesso, através do *Programa Amigos da Enciclopédia*, aos sistemas *Bibliomática* (livros conscienciológicos), *Lexicomática* (dicionários de língua geral) e *E-verbetomática* (verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*).

A vantagem dos sistemas lexicográficos de extração e análise é que o *corpus* linguístico pode ser selecionado de modo específico para a elaboração do dicionário em foco, ao passo que os sistemas conscienciológicos, notadamente a *Bibliomática*, já estão constituídos com um conjunto bibliográfico delimitado.

Poderão também ser utilizados mais de um método de extração, sejam automatizados, manuais ou semi-automatizados, especificados na metodologia do projeto, com o esclarecimento dos respectivos critérios.

CRITÉRIOS DE COLETA E INCLUSÃO

Tão importante quanto a escolha do *corpus* linguístico é a construção ponderada de critérios de coleta e inclusão dos termos na obra em elaboração.

Conforme Krieger & Finatto (2020, p. 54), para os dicionários terminológicos, constituem critérios de seleção a pertinência do termo para a área do conhecimento e, em menor escala, sua frequência de uso. Sendo assim, tais critérios deverão ser especialmente pensados e elaborados para a temática e/ou área(s) objeto(s) do dicionário, com vistas a melhor representatividade dos conceitos da especialidade.

CORPUS DE EXCLUSÃO

Dependendo de sua especificidade, o dicionário pode ser constituído por palavras, termos, expressões compostas, locuções, sintagmas, fraseologias, parêmsias, ortopensatas, argumentos, entre outros. Tendo em vista o tipo de termo que fará parte da obra, pode ser constituído o *corpus* de exclusão para validar sua pertinência ou adequabilidade à obra.

O *corpus* de exclusão é o conjunto de textos utilizados como uma espécie de filtro para a conferência, tendo em vista validar, ou não, a pertinência ou adequabilidade de uma unidade lexical à obra dicionarística.

É muito utilizado para atestar se um termo é ou não um neônimo. Por exemplo, se determinado termo tido como novo, é encontrado publicado em um dicionário, não seria mais considerado neologismo, pelo critério lexicográfico.

Porém o *corpus* de exclusão pode também ser utilizado para outras finalidades, como por exemplo, atestar se um termo é ou não de uma determinada Ciência conscienciológica ou convencional.

SISTEMA DE CONCEITOS

Um domínio de especialidade estrutura-se através de conceitos inter-relacionados. A organização desses conceitos constitui atividade essencial na Terminografia.

Por sistema de conceitos (ou sistema conceitual, sistema de noções, mapa conceitual, árvore de domínio) compreende-se um “conjunto estruturado de conceitos construído com base nas relações estabelecidas entre esses conceitos e no qual cada conceito é determinado por sua posição nesse conjunto” (ISO 1087, *apud* Barros, 2004, p. 112).

Essa organização conceitual ou sistematização dos conceitos será fundamental, pois possibilitará compreensão mais apurada de cada termo e das relações estabelecidas entre os termos que compõem a obra.

Importante frisar também que a constituição desse sistema de conceitos será determinada pelas etapas anteriores do trabalho, a saber, pelo *corpus* linguístico ou referencial escolhido e pelos critérios de inclusão e exclusão adotados.

As relações conceituais estabelecidas entre os termos podem ser não hierárquicas ou hierárquicas (Barros, *op. cit.*, p. 115 a 116).

RELAÇÕES CONCEITUAIS NÃO HIERÁRQUICAS

Entre as relações conceituais não hierárquicas, Barros (*op. cit.*, p. 115) destaca a sequencial, de contiguidade espacial ou temporal, e a pragmática ou temática.

Um exemplo de sistematização não hierárquica é a utilizada no projeto do DEC (Pacheco *et al.*, 2022, p. 197 a 209).

RELAÇÕES CONCEITUAIS HIERÁRQUICAS

As relações conceituais hierárquicas são as estabelecidas “entre um conceito superordenado e conceitos subordinados ou vice-versa, formando um ou vários níveis” (ISO 1087, *apud* Barros, 2004, p. 116).

Os tipos fundamentais de relações hierárquicas descritos por Barros (*op. cit.*, p. 116) são a relação partitiva (todo-parte) e a relação genérica (gênero-espécie).

Aponta-se como exemplo de sistematização hierárquica, o quadro sinóptico das especialidades da Conscienciologia, conforme Vieira (1999, p. 39).

FICHA TERMINOLÓGICA

A ficha terminológica é um instrumento de coleta, registro e análise de informações referente a um termo, abarcando todos os campos possíveis que servirão de base para a elaboração de cada verbete do dicionário. Deve conter toda a informação relevante sobre cada termo, consistindo em verdadeiro “dossiê” do termo (Krieger & Finatto, 2020, p. 136).

A ficha terminológica não é o mesmo que o verbete pronto (microestrutura, tópico a ser apresentado mais adiante), mas é o instrumento que permitirá sua confecção, abrangendo, além dos campos que constituem o verbete, informações acerca da pesquisa do contexto de ocorrência do termo no *corpus* de referência, bem como informações a respeito da autoria e revisão da ficha, entre outros dados pertinentes.

Há muitos modelos de fichas terminológicas os quais variam de acordo com o objetivo de cada trabalho, podendo ser confeccionada através de formulário com campos previamente definidos ou arquivo eletrônico. O sistema *Access*, de gerenciamento de banco de dados, ou o *Excel*, editor de planilhas eletrônicas, ambos da *Microsoft*, podem ser utilizados para a confecção das fichas terminológicas. As informações constantes em cada ficha são extraídas da documentação ou *corpus* de referência.

ESTRUTURAS INFORMATIVAS

Destacam-se os seguintes componentes da arquitetura ou da estrutura informativa de um dicionário: a macroestrutura, a microestrutura e a mesoestrutura.

MACROESTRUTURA

A macroestrutura “compõe-se da nomenclatura selecionada, ou seja, a organização das entradas, o número de entradas e as partes complementares, parte introdutória e anexos” (Frubel, 2006).

A introdução constitui oportunidade para o esclarecimento dos leitores quanto à metodologia utilizada na obra e o seu modo de consulta. Os anexos podem comportar, além das referências, índices, listagens gerais ou sistemáticas dos termos.

ORDENAÇÃO

O modo de ordenação de um dicionário varia, a depender do tipo de obra e de seus objetivos. A forma mais usual de organização dos termos é a alfabética (pela forma). No entanto, em um dicionário terminológi-

co, os termos podem ser apresentados também de maneira sistemática ou conforme seu sistema conceitual (pelo conteúdo), também chamada ontologia *ad hoc* (Miranda & Borba, 2019, p. 14).

Somada a essas, existe ainda a ordenação alfabetizada, na qual a metodologia terminográfica se baseia em um sistema conceitual, mas a apresentação formal da macroestrutura segue a ordem alfabética (Barros, 2004, p. 148).

MICROESTRUTURA

A microestrutura corresponde ao verbete pronto, ou “à estrutura interna do verbete, ou seja, ao conjunto de informações contidas nos verbetes” (Frubel, 2006). A Figura 2 apresenta exemplo de verbete (Vieira, 2014b, p. 845).

FIGURA 2– EXEMPLO DE VERBETE

TÉCNICA DOS 50 DICIONÁRIOS

Definição. A *técnica dos 50 dicionários* é derivada da técnica das 50 vezes mais, consiste na consulta mínima de 50 léxicos temáticos, ou especializados, para começar o desenvolvimento de qualquer tema, pesquisa ou trabalho mentalsomático, dentro da jornada de 14 horas de leitura ou consultas seguidas, parando apenas para atender às refeições, nos primeiros dias, podendo chegar até o limite da soltura do energossoma por intermédio da leitura exaustiva (*Homo sapiens reurbanisatus*, 2003, p. 125).

Etimologia. O vocábulo *técnica* vem do idioma Francês, *technique*, derivado do idioma Latim, *technicus*, e este do idioma Grego, *tekhnikós*, “relativo à Arte, à Ciência ou ao saber, ao conhecimento ou à prática de alguma profissão; hábil”. O termo *cinquenta* provém do idioma Latim Vulgar, **cinquaginta*, relacionado ao idioma Latim Clássico, *quingenta*, “cinquenta”. A palavra *dicionário* procede do idioma Latim Medieval, *dictionarium* ou *dictionarius*, “repertório de *ditiones* (frases ou palavras)”, através do idioma Francês, *dictionnaire*, “dicionário”, derivado do idioma Latim, *dictio*, “palavra; maneira de dizer”.

Sinonímia: 1. Consulta lexicográfica anticonvencional. 2. Técnica da imersão lexicográfica. 3. Leitura seletiva intensiva.

Antonímia: 1. Consulta convencional a dicionários. 2. Leitura convencional. 3. Consulta a 1 dicionário.

1º Registro em livro: *Homo sapiens reurbanisatus*, 2003.

Um exemplo de variável inovadora, entre diversas outras, da microestrutura dicionarística na Conscienciologia, é o “exemplo factual” proposto por Schlosser (2021).

MESOESTRUTURA

A mesoestrutura ou o sistema de remissivas é a “estrutura perpendicular à microestrutura e à macroestrutura, sendo um sistema de referências cruzadas (interartigo) que estabelece relações entre diferentes componentes de um dicionário” (Pires, 2022, p. 176).

O sistema de remissivas tem uma função dinâmica, integrando as relações semântico-conceituais das unidades terminológicas.

GESCONS INTERMEDIÁRIAS

Krieger & Finatto (2020, p. 128) aconselham a elaboração inicial de um projeto piloto, pois permite vivenciar as rotinas de trabalho em escala menor, além de tornar possível a percepção antecipada de ajustes de tarefas, podendo ainda ser realizados primeiramente “projetos menores, já que a metodologia seguida é basicamente a mesma, só diferindo na quantidade de dados com que os terminólogos trabalham” (Davanço, 2012, p. 91).

Tendo em vista, ainda, a magnitude de um projeto dicionarístico conscienciológico e o aspecto transdisciplinar envolvido, é sugerida a produção de gescons intermediárias ao longo da sua realização, o que pode ser feito através da publicação de artigos e/ou verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, com as diversas possíveis temáticas que fizeram parte das etapas do trabalho, a exemplo de Almeida, Haymann & Remédios (2022, p. 38).

Tais iniciativas podem “abrir” a obra e os conhecimentos em elaboração às diversas outras equipes de especialistas que compõem a comunidade conscienciológica, mesmo antes de sua publicação final, possibilitando o intercâmbio científico, enriquecedor das ideias, além de demarcar para a própria equipe autoranda o percurso metodológico trilhado e as etapas porvindouras para sua finalização, entre outros aspectos importantes na organização das informações do trabalho em andamento.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

O fazer dicionarístico é trabalho detalhista, minucioso, que exige aprofundamento mentalsomático, foco continuado, atenção concentrada, autodidatismo, autonomia intelectual e interação entre equipes de especialistas, além do diferencial conscienciológico dos autorandos buscarem estar mais lúcidos quanto à perspectiva multidimensional envolvida, a exemplo do estabelecimento de *links* com o amparo de função e do cuidado com o aspecto didático e interassistencial na feitura da obra, tratando-se de trabalho em equipe. O contínuo produtivo dentro desse trabalho é resultado de um autoexemplo positivo e da interassistência no convívio ao lidar de modo cosmoético com os participantes intra ou extrafísicos.

Uma gescon conscienciológica abarca a Interassistenciologia através da Ortografopensenologia, ou das assinaturas pensênicas cosmoéticas e reciclogênicas das consciências envolvidas na obra e seu conteúdo, promovendo mudanças na autopenalidade de autores e leitores. Além do exposto, uma gescon dicionarística representa um dos níveis mais avançados dentro da escala autoral mentalsomática (Vieira, 2018, p. 9.934).

Tendo isso em vista, o estabelecimento de uma terminologia própria marca o advento de uma conceitualização nova em dado campo de estudos, sendo que a publicação de um dicionário constitui a sistematização e a materialização de seus neoconceitos, ao mesmo tempo em que assinala um momento decisivo na história da respectiva especialidade.

A Lexicografologia especializada e a Orismoconscienciofologia, concretizadas intrafísicamente através dos dicionários, têm papel importante na qualificação das pesquisas conscienciológicas, promovendo, no nível das diversas especialidades, compreensão mais acurada dos termos e, conseqüentemente, cognições mais aprofundadas e abordagens mais assertivas na intercomunicabilidade dos pesquisadores, no desenvolvimento das especialidades conscienciológicas e na precisão da tarefa do esclarecimento para os mais diversos públicos.

NOTAS

1. A partir da década de 70, o conceito de neologia, que antes se referia apenas aos aspectos linguísticos da formação de novas unidades lexicais, tornou-se polissêmico, em vários países ou comunidades linguísticas (Alves, 2001, p. 26). Assim, além dos neologismos lexicais, ou as neologias da língua geral, o conceito passou também a abranger os neologismos terminológicos ou as neologias das línguas de especialidade. Tal uso é também constatado nas publicações conscienciológicas (Vieira, 2007, p. 124; Vieira, 2018, p. 10.855). Com base nisso, neste artigo optou-se por dar igual tratamento, empregando neologismo, na acepção terminológica, neônimo e neotermo como sinônimas.

2. Créditos: Mayla Barra Minaré.

3. *Neolexicon*; Website oficial do CINEO; disponível em: <www.neolexicon.org/cineo/servicos>; acesso em: 31.12.22.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remédios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapêutica com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd. BEE da Consciencioterapêutica: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; 9 índices; alf.; 28 x 21 x 6,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; & *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 38.

02. Alves, Ieda M.; *Neologia e Tecnoletos*; In: Oliveira, Ana Maria Pires; & Isquerdo, Aparecida Negri; Orgs.; *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*; 268 p.; 3 partes; 24 caps.; 137 enus.; 2 formulários; 2 tabs.; 39 notas; 200 refs.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Ed. UFMS; Campo Grande, MS; 2001; página 26.

03. Alves Costa, Lucimara; *Terminografia versus Lexicografia Especializada: Questões Concernentes à Produção de Dicionários Especializados e as Bases Teórico-Metodológicas do Dicionário de Lexicografia Brasileira*; Artigo; *Debate Terminológico*; Revista; N. 13; 1 E-mail; 1 ilus.; 4 notas; 34 refs.; jun. 2015; página 46; disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/13_2015_04/pdf_11>; acesso em: 30.12.2022.

04. Anthony, Laurence; *AntConc* (Versão 4.1.4) [Software]; Tóquio, Japão: *Universidade Waseda*; 2022; disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>; acesso em: 22.12.22.

05. Barros, Lidia Almeida; *Curso Básico de Terminologia*; pref. Maria Teresa Cabré; 296 p.; 6 caps.; 1 biografia; 39 enus.; 12 esquemas; 41 tabs.; 141 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Edusp*; São Paulo, SP; 2004; páginas 112, 115 a 116 e 148.

06. Boulanger, Jean-Claude; *Convergências e Divergências entre a Lexicografia e a Terminografia*; In: *Terminologia e ensino de segunda língua: Canadá e Brasil*; UFRGS, Núcleo de Estudos Canadenses, *Instituto de Letras*; Porto Alegre, RS; 2001; páginas 7 a 28; disponível em: <https://boulanger.recherche.usherbrooke.ca/document-article-boulanger_2001d>; acesso em 31.12.2022.

07. Castillo, Rodolfo Alpízar; *¿Cómo hacer un diccionario científico-técnico?*; 190 p.; 11 caps.; *Editorial Memphis*; Buenos Aires; AR; 1997; páginas 36 a 37 e 103.

08. Davanço, Cassia Maria; *Elaboração de um Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Neônimos da Biotecnologia: Tratamento dos Dados em Português e Busca de Equivalentes em Inglês*; Tese; 375 p. (Doutorado em Estudos Linguísticos); *Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas*; São José do Rio Preto, SP; 2012; página 91; disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/100116>; acesso em: 22.12.22.

09. Fernandes, Pedro; *Conscienciologês; Realidade Autológica*; verbetes; In: *Vieira, Waldo*; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV + 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 6.613 e 18.870; disponível em: <http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>; acesso em: 30.12.22.

09. Fernandes, Pedro; *Verponografia*; In: *Vieira, Waldo*; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; PDF online; 25.07.2020; disponível em: <https://verbetoteca.info/verbeta/verponografia>; acesso em: 30.12.22.

10. Frubel, A. C. M.; *Glossário de Neologismos Terminológicos da Saúde Humana: uma Contribuição para a Descrição do Léxico Corrente do Português do Brasil*; Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa); *Universidade Estadual Paulista*

Júlio de Mesquita Filho; São Paulo, 2006; disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103614/frubel_acm_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y>; acesso em: 01.06.22.

11. Haymann, Maximiliano; *Terminografia da Consciencioterapeuologia*; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; PDF online; 04.09.2022; disponível em: <<https://verbetoteca.info/verbeta/terminografia-da-consciencioterapeuologia>>; acesso em 29.12.22.

12. Houaiss, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; Dicionário; LXXXIV + 2.924 p.; 1 foto; 4 illus.; 1 microbiografia; 805 refs.; 30,5 x 22 x 8,5 cm; enc.; 1ª reimp.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2004; páginas 2.082 e 2.702.

13. Krieger, Maria da Graça; & Finatto, Maria José Bocorny; *Introdução à Terminologia: Teoria e Prática*; 224 p.; 13 caps.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2020; páginas 17, 54, 128 e 136.

14. Maciel, Anna Maria; *Termisul e Terminótica*; Artigo; *Cadernos do Instituto de Letras*; N. 10; julho; *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS); Projeto Terminológico Cone Sul – TERMISUL; 1993; página 134; disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/247944/000209675.pdf?sequence=>>>; acesso em: 30.12.22.

15. Miranda, Félix Valentín Bugueño; & Borba, Laura Campos de; Orgs.; *Manual de (Meta)Lexicografia*; Editora Espaço Acadêmico; Goiânia, GO; 2019; página 14; disponível em: <https://www.academia.edu/38676136/Manual_de_Meta_Lexicografia>; acesso em: 22.12.22.

16. Pacheco, Cristina; & Oliveira, Luiz; *Dicionário de Especialidades da Conscienciológica: Perspectiva Orismoconscienciológica*; Minicurso; *I Semana de Holociclogia e Cosmocognicologia*; Holociclo; Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); julho, 2022.

17. Pacheco, Cristina; et al.; *Terminografia das Especialidades Conscienciológicas: Proposta Metodológica de Tratamento Sistemático*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 26; N. 2; 1 E-mail; 2 enus.; 1 gráf.; 5 microbiografias; 1 nota; 14 refs.; 3 tabs.; Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); abr./jun., 2022; páginas 197 a 209; disponível em: <<http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/1240>>; acesso em 23.10.22.

18. Pires, Caroline de Castro; *Proposta de Vocabulário de Termos da Área Técnica Cuidados de Idosos (TecnIdoso) para Usuários Aprendizes*; Tese; 396 p. (Doutorado em Letras); *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS); Instituto de Letras; Porto Alegre, RS; 2022; página 176; disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/246479/001147389.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>; acesso em: 22.12.22.

19. Schlosser, Ulisses; *Dicionário Neológico de Parafenomenologia*; pref. Rodrigo Marchioli; & Tatiana Lopes; revisores Liege Trentin; et al.; 704 p.; 4 seções; 11 caps.; 21 estruturas remissivas; 18 subdivisões temáticas; 306 termos neológicos; 25 E-mails; 500 enus.; 1 foto; glos. 725 termos; 1 microbiografia; 24 websites; 93 refs.; 28 x 21 x 5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021.

20. Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciológica*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014a.

21. Idem; *Dicionário de Neologismos da Conscienciológica*; Org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; et al.; 1.072 p.; 1 blog; 21 E-mails; 4.053 enus.; 1 facebook; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 websites; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; página 845.

22. Idem; *Escala dos Autores Mentaisomáticos; Família Neológica; Orismologia*; verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV + 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 9.934, 10.855 e 16.111.

23. Idem; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 illus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 124.

24. Idem; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 652 conceitos analógicos; 30 E-mails; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos;

2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 11.

25. **Idem**; **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 4ª Ed.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 39.

26. **Wojslaw**, Eliane; *et al.*; Orgs; **The English-Portuguese Glossary of Essential Conscientiology terms** (Glossário Inglês-Português de Termos Essenciais da Conscienciologia); reviewers Djalma Fonseca (Inglês); Augusto Freire; & Pedro Fernandes (Português); pref. & introd. Equipe Conselheiros do CINEO; 332 p.; 4 citações; 1 escala; 110 especialidades; 1 enu.; 6 fotos; glos. 600 termos; 6 microbiografias; 1 tab.; 3 *websites*; 23 refs.; 16 webgrafias; 3 anexos; Ed. *Bilingual text.*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2020.

